



Antes da Usina de Jupiá

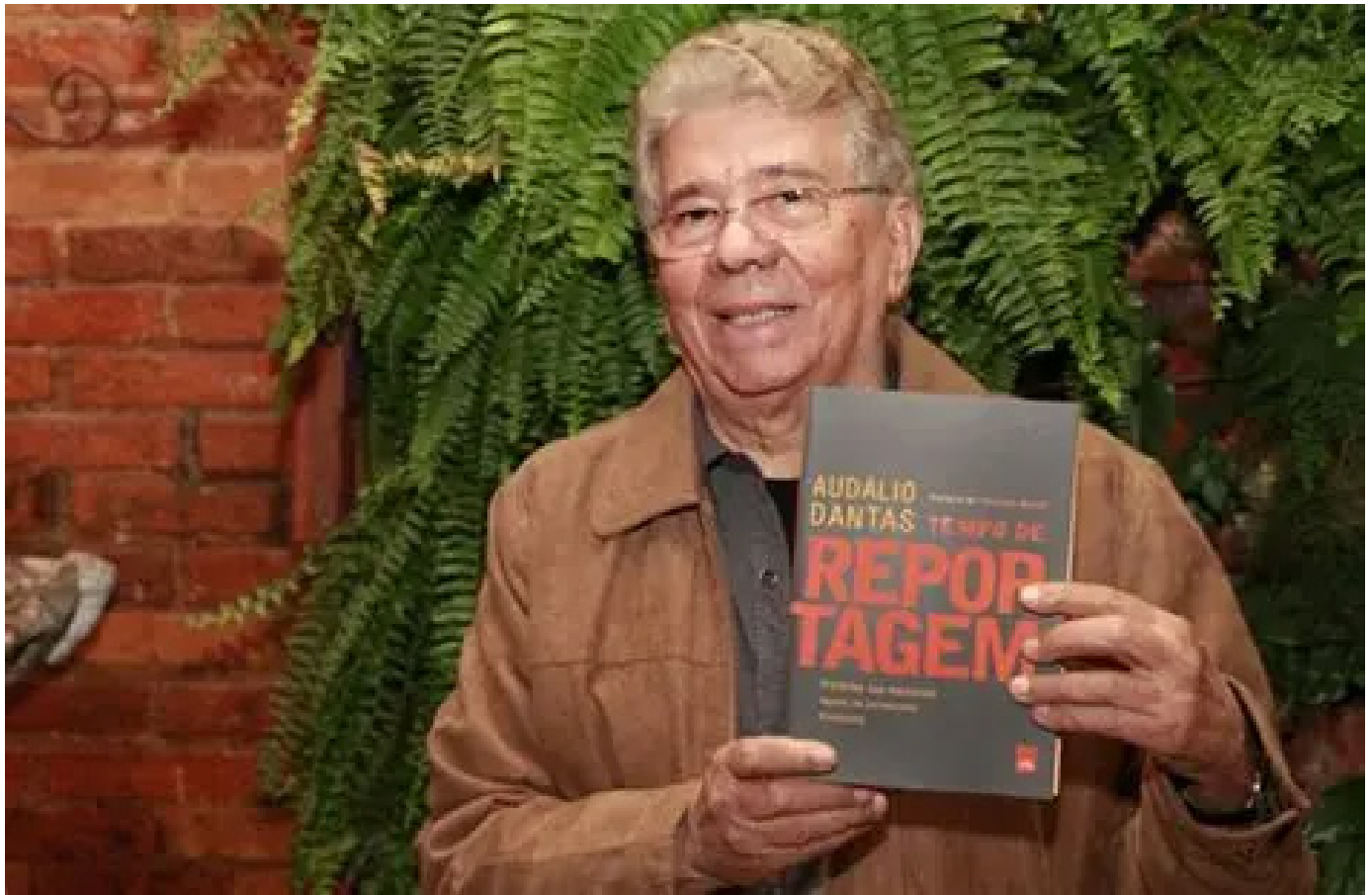
O Rio Paraná, ainda em seu leito natural, aparece nesta imagem aérea rara da década de 1950, registrada antes da construção da Usina Hidrelétrica de Jupiá. A fotografia revela um curso d'água livre de barramentos, com margens sinuosas, ilhas fluviais e extensas áreas de várzea, retratando uma paisagem hoje profundamente transformada pela intervenção humana. Trata-se de um documento visual de grande valor histórico e ambiental, que preserva a memória de um dos principais rios do Brasil em seu estado original, anterior à formação do reservatório e às mudanças irreversíveis no ecossistema regional. Ponte Ferroviária Francisco Sá.



*Ao lado, a Usina em
foto recente.*

Gente de Eletricidade

Audálio Dantas



Do jornalismo à Eletropaulo.

O alagoano Audálio Dantas foi importante escritor e jornalista. Era o presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo, quando da morte do jornalista Vladimir Herzog em dependências militares, gerando intensa crise institucional no País, em 1975.

Além de jornalista, foi o descobridor da escritora Maria Carolina de Jesus que morava na favela do Canindé, em São Paulo e foi o primeiro editor do livro dela Quarto de Despejo, em 1960.

Audálio Dantas dirigiu o Departamento de Comunicação da Light, onde se aposentou.

O jornalista nasceu em Anádia-AL, em 8 de julho de 1929 e morreu em São Paulo-SP, no dia 30 de maio de 2018.

DEPOIMENTO

“ A Eletropaulo foi pra mim uma experiência muito interessante porque é uma empresa pública muito grande, com uma receita anual igual ao PIB [Produto Interno Bruto] de alguns países. E uma empresa com uma cultura, muito interessante, principalmente aqueles técnicos mais antigos, remanescentes da Light, que era uma empresa estrangeira. A Light Teve um papel importantíssimo na história do desenvolvimento industrial de São Paulo. Um sentimento de orgulho permaneceu nas pessoas que trabalhavam na Light e passaram para a Eletropaulo. Eu fui para uma área muito interessante que é a de Comunicação, numa empresa que sucedia a outra, onde a área de comunicação existia. A área de comunicação na Light existia para evitar que a Light fosse notícia. Não convinha que a Light fosse notícia. E a minha concepção, assim como a concepção de outras pessoas que foram chegando já na empresa nacional, na empresa pública, era exatamente o contrário. A minha tese, o que eu coloquei claramente, é que a empresa pública tem muito mais obrigação de ser transparente do que qualquer outra. Na empresa pública você deve levar o máximo de informação da empresa para fora. E isto foi possível,

principalmente na primeira gestão da presidência da empresa que foi do André Ippólito, uma grande figura e também de uma visão humanística importante e que me deu muito apoio. O Departamento de Patrimônio Histórico da Eletropaulo, que é da Superintendência de Comunicação, tem uma importância no Brasil: ele é guardião de toda a história da Light, no bom e no mau sentido, né? Toda a história da Light e, conseqüentemente, toda a história de São Paulo.

Então nós trabalhamos por uma revista. Essa revista é Revista do Patrimônio. Enfim, também abrindo esse espaço para a consulta das pessoas, dos cidadãos de um modo.

Um trabalho muito gratificante.”

Depoimento de Audálio Dantas



Audálio e a escritora Maria Carolina de Jesus na favela do Canindé, em SP.